

# Alexander Púchkin – Versos compostos durante uma noite de insônia

Tudo é sono e escuridão;  
Não há luz, nem meu ser dorme.  
Perto de mim, uniforme,  
Só o som do carrilhão,  
Da parca o senil gaguejo,  
Da noite dormente o adejo,  
Da vida de rato a ação...  
por que me inquietas, então?  
Que expressas, ruído aborrido?  
Repreensão? Ou gemido por todo meu dia vão?  
O que de mim ora exigés?  
Convocas-me?  
A logo predizes?  
Gostaria de captar  
Teu sentido, e o hei de achar.

**Alexander Púchkin, Poemas Russos**